

retrospectivo realizado no período compreendido entre os anos de 2006 e 2010, totalizando 95 casos de complicações inerentes à OHE em cadelas, destacou-se o granuloma por fios de sutura, 14,73% (14 casos atendidos), onde o material de composição dos fios agiu como corpo estranho indutor de resposta inflamatória do tipo crônica granulomatosa, em lojas ovarianas, coto uterino ou sutura de parede abdominal. Casualmente, tal reação mostrou-se agravada por aderências restritivas, comprometedoras da função urinária ou digestiva. A fistulação, com uma frequência de 33,68% (32), apresentou-se comumente associada a essa reação, caracterizada pela formação de trajetos fistulosos abertos em superfície cutânea – flanco ou linha média de abdome ventral - induzidos pela presença dos pontos de sutura subjacentes ou distantes. A remanescente ovariana, fragmentar ou total (28,42% ou 27 casos), mostrou-se como uma complicação tardia, revelada por quadros de estro recorrente ou piometra de coto (14,73% ou 14 casos), corroborando seu caráter iatrogênico. Outras complicações de caráter eminentemente séptico trazem à tona a relevância do rigor microbiológico envolvido em uma intervenção cirúrgica deste porte, seja na garantia de condições de antisepsia e assepsia para sua realização, seja na opção de tratamento antimicrobiano adequado em momento pós-operatório. Destacaram-se: peritonite focal em coto, com descarga vaginal sanguínea ou sanguínea purulenta, 5,2% (5) dos casos; e evisceração associada à peritonite difusa, em 2,1% (2). Intui-se, com esta descrição, um alertar para a exequibilidade do rigor técnico necessário a esta intervenção, além de colaborar com o controle do fenômeno da resistência bacteriana.

1 Médico Veterinário – Setor de Obstetrícia e Ginecologia – HOVET/FMVZ-USP

2 Médico Veterinário – Setor de Obstetrícia e Ginecologia – HOVET/FMVZ-USP

3 Professor Doutor – Departamento de Reprodução Animal – FMVZ-USP

Sarcoma histiocítico disseminado em cavidade torácica cardíaca – Relato de caso

COSTA, R.L.O.¹; MIGLIANO, M.M.²

Introdução: O sarcoma histiocítico é uma neoplasia maligna rara (5), tanto quanto as pulmonares primárias (2). Geralmente se apresenta como enfermidade multissistêmica e comportamento agressivo (4). Embora de etiologia e nomenclatura ainda controversa, a doença nos cães tem caráter hereditário e predisposição racial, como nos Bernese Mountains. Acomete vísceras, incluindo pulmões e linfonodos (1). O prognóstico desfavorável pode se metastizar no coração, sistema nervoso central, medula óssea e espinhal, porém, é impossível precisar o órgão de origem neoplásica (3). **Material e métodos:** Foi atendido um cão, Bernese Mountain, com 7 anos, apresentando queixa principal de tosse e taquipnéia. A radiografia torácica revelou efusão pleural difusa e grande área indelimitada de radiodensidade água na região de carina, comprimindo traqueia e brônquios principais. O controle radiográfico constatou rápido aumento da mesma. O animal apresentou piora progressiva do quadro de evolução acentuada. O ecocardiograma evidenciou a presença de importante formação invasiva, sem contornos, em átrio esquerdo e outra bem delimitada intra-atrial direito. A ultrasonografia abdominal descartou alterações morfológicas dos órgãos. O animal recebeu terapia de suporte e quimioterapia com Carboplatina, sem resposta clínica, com agressiva piora. Nos últimos dias apresentou secreção nasal serossanguinolenta e acentuada prostração. Foi submetido à eutanásia após 22 dias do início da investigação. O exame histopatológico concluiu sarcoma histiocítico. **Resultados:** Por se tratar de uma enfermidade rara e inespecífica, os exames diagnósticos foram de suma importância para detectar a progressão, agressividade da doença e pouca resposta terapêutica. O quadro de sarcoma histiocítico foi fechado mediante resultado histopatológico, abrangendo pulmão, pleura, timo e coração. Como observado neste caso, o ecocardiograma, revelou um importante

dado, não avaliado anteriormente. Embora as neoplasias cardíacas tenham baixa prevalência (6), este exame deveria ser sempre solicitado, não apenas nos casos de cardiopatias, mas também em casos de massas torácicas, no intuito de aprofundar as investigações, podendo auxiliar o clínico no diagnóstico da doença, uma vez que as neoplasias cardíacas podem ser primárias ou metastáticas (6).

1 Médica Veterinária Cardiologista da Clínica Veterinária Faria Lima

2 Médico Veterinário Clínico da Clínica Veterinária Faria Lima

Referências bibliográficas:

- FERIAN, P.E; SILVA, E.F; GUEDES, R.C; TORRES, R.C.S; CARNEIRO, R.A., Cytologic diagnosis of pulmonary neoplasm with bronchoalveolar lavage in a bitch: case report, **Arquivo Bras. Med. Vet Zoot.**, v.58, n.5, p. 776-778, 2006.
- FULMER, A.K.; MAULDIN, G.E; Canine histiocytic neoplasia: an overview, **Canadian Vet. J.**, v.48, p.1041-1050, 2007.
- JACOBS, R.M; MESSICK, J.B; VALLI, V.E. Tumors of the hemolymphatic system. In: **Tumors in domestic animals**, 4. ed., Iowa: Iowa State Press, Cap. 02. p.119-198, 2002.
- SGHNETTLER, K; SALOMONE, C; VALBUENA, J.R., Cutaneous histiocytic sarcoma. Report of one case. **Rev. Med. Chile**, v.137, n.4, p.547-551, 2009.
- VOS, J.A; ABBONDANZO, S.L; BAREKMAN, C.L; et al, Histiocytic sarcoma: a study of five cases including the histocyte marker CD163, **Mod. Pathol.**, v.50, p.693-704, 2005.
- WARE, W.A., Pericardial diseases and cardiac tumors. In: **Cardiovascular Disease in Small Animal Medicine**. London: Manson Publishing Ltd, Cap. 22. p.320-337, 2007.

Carcinoma de células transicionais prostático em cão – Relato de caso

Boleli, E.F.¹; Ferreira, D.¹; Silva, L.P.¹; Costa, F.R.M.²

Introdução: A próstata é examinada por palpação abdominal ou retal, quanto à presença de infecção, hipertrofia, cistos e tumores. Um nítido aumento da glândula, pode levar à sintomas como fraqueza das patas posteriores, deambulação com o dorso arqueado e um caminhar rígido e contido, e dor durante a micção e defecação, o que frequentemente resulta em constipação (CHRISTIANSEN, 1988). A neoplasia primária prostática mais comum em cães é o adenocarcinoma. A incidência parece ser baixa em cães, com cerca de 5% de todos os cães com moléstia prostática apresentando neoplasia. A segunda afecção neoplásica prostática mais comum é o carcinoma de células de transição. O carcinoma de células de transição da próstata pode ocorrer por meio de extensão direta de lesão da bexiga ou da uretra ou de alterações neoplásicas nas próprias células do ducto peri-uretral. Os sintomas clínicos estão frequentemente relacionados com a obstrução uretral parcial. Com a uretrocistografia retrógrada por distensão, a assimetria e o estiramento peri-uretral, a torção, ou a destruição da uretra prostática podem ser detectados. Somente biópsia permite a diferenciação do adenocarcinoma prostático (BARSANTI, 1992). Cães das raças Airedale, Beagle e Scottish Terrier são citados como predispostos ao desenvolvimento de neoplasias vesicais, enquanto Pastores Alemães quase nunca aparecem nas descrições deste tipo de tumor (MEUTEN, 2002). Apesar de representar a neoplasia mais comum do trato urinário, as baixas incidências do carcinoma de células transicionais associadas às características individuais do caso em questão reafirmam a importância da exposição deste relato. **Descrição do caso:** No presente relato, descreve-se o caso clínico-cirúrgico de um cão da raça Beagle de 12 anos de idade, com histórico de disúria. Ao exame clínico constatou-se apatia, aumento de volume e sensibilidade abdominal, vesícula urinária dilatada, perda de massa muscular e dificuldade de locomoção nos membros posteriores. Foram realizados exames complementares como hemograma, bioquímica e radiografia. Com base nos achados clínicos e nos resultados dos exames complementares o diagnóstico provisório foi